

Residente: Tomás Cortes Bartholo
Preceptora: Maria Lígia Rosa Carvalho

Pensar a Residência Pedagógica, dentro de um contexto histórico de pandemia, implica numa reflexão direta sobre a desigualdade social em nosso país, e de que maneira nós conseguiríamos enfrentar esta questão. Já nos primeiros momentos da Residência na Escola Municipal Oscar Tenório, feita obviamente no ambiente virtual, era perceptível que este seria o desafio que nos acompanharia ao longo de todo nosso projeto. Sintetizando, precisamos encontrar maneiras de dialogar com os estudantes, sabendo da dificuldade de eles estarem presente nas aulas online.

Considero muito difícil definir se o primeiro módulo da residência foi bom ou ruim, acho mais correto falar que foi um período de muitos aprendizados. Obviamente existiram frustrações que foram consequências dos problemas já citados; entrar na aula e perceber que numa turma de trinta estudantes somente dois alunos estão presentes deixa qualquer pessoa decepcionada, chocada com o descaso do município em dar acesso a internet para os estudantes. Mas, mesmo assim, esses problemas serviram para pensarmos em atividades e questões bem interessantes.

Antes de mais nada, experienciar as diferentes realidades e dificuldades de acesso ao ensino é algo fundamental para qualquer futuro professor; entender que dentro de uma pandemia existem várias pandemias; por mais óbvio que isso seja, ver na prática é sempre um grande aprendizado. Na minha opinião, o mais legal foi a maneira que encontramos em tentar lidar com essas questões.

Investimos na criação de uma página de *Instagram*, *Casei com a História*, que serve para trabalharmos com os conteúdos que os estudantes da Escola Municipal Oscar Tenório precisam aprender, mas também servindo de uma plataforma de divulgação científica. Cada *post* tem uma base acadêmica como embasamento teórico por trás, as informações são retiradas de textos que trabalhamos na universidade; ou seja, estamos também fazendo um trabalho de tradução do conhecimento acadêmico, utilizando uma linguagem apropriada para o Ensino Fundamental. É importante ressaltar: adaptar a linguagem não implica numa simplificação do conteúdo.

Por fim, considero que o saldo final foi bastante positivo. Temos diversos projetos que estão começando a sair do papel, como um *podcast* e um canal de *Youtube*, e cada vez mais vamos nos adaptando as particularidades que o momento impõe. Estamos vivendo um momento trágico, uma situação que nenhum de nós imaginou que fosse acontecer, mas, mesmo com tantas dificuldades, acho que estamos sabendo lidar bem com todos os problemas.